

TER OU NÃO TER FILHOS? UM OLHAR SOBRE A MATERNIDADE NO DISTRITO FEDERAL





Introdução

- No passado, a maternidade era parte essencial da vida das mulheres.
- A partir do século XX, as mulheres ampliaram suas escolhas e diversificaram suas trajetórias de vida. Foi possível decidir sobre o número e o momento de ter filhos.
- No Brasil, em 1960, quando da inauguração da capital federal, as mulheres tinham, em média, 6,3 filhos. Depois de 50 anos, em 2010, essa média caiu para 1,8 filhos por mulher;
- No DF, o número médio de filhos por mulher foi estimado em 2,2 em 2000 e em 1,74 em 2010, muito abaixo do nível de reposição de 2,1;





ObservaDF

Introdução

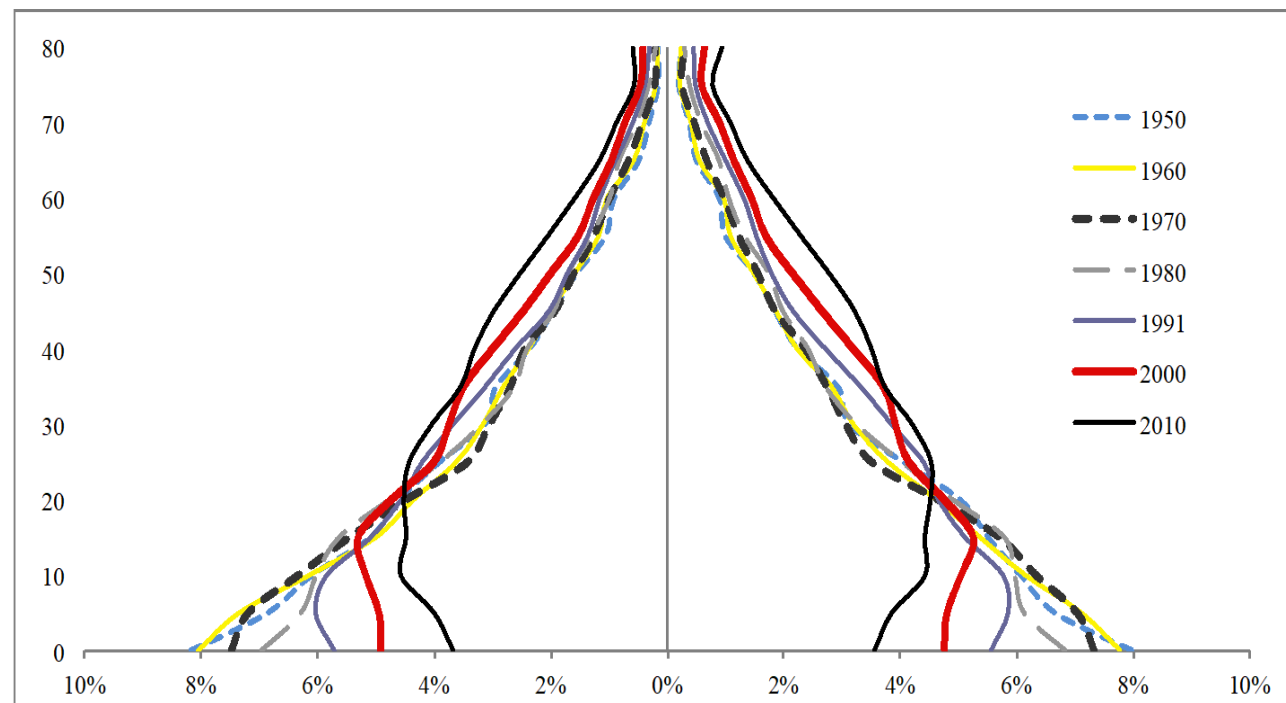
A Transição Demográfica;

redução dos níveis de mortalidade
seguida pela redução dos níveis de
natalidade

desaceleração no ritmo de
crescimento

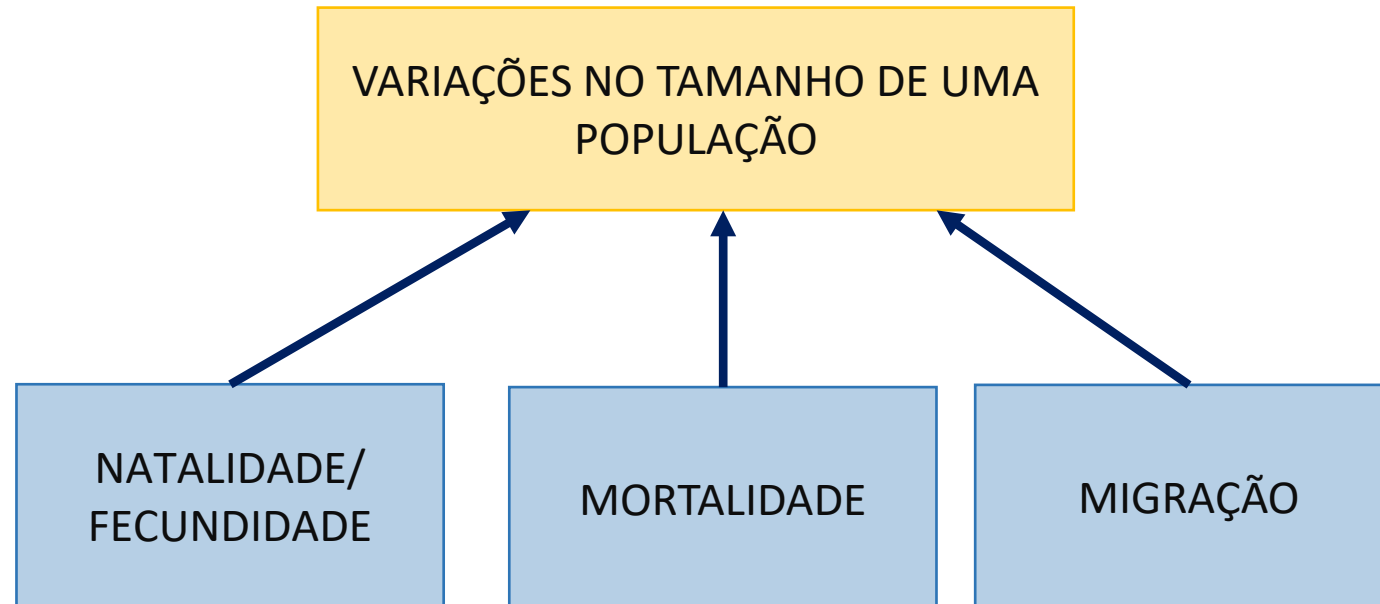
envelhecimento populacional

- Recentes estimativas do IBGE para o tamanho da população brasileira mostram uma redução de 214 para 208 milhões em 2022;
- No DF, temos uma diferença de 206 mil a menos em 2022



Introdução

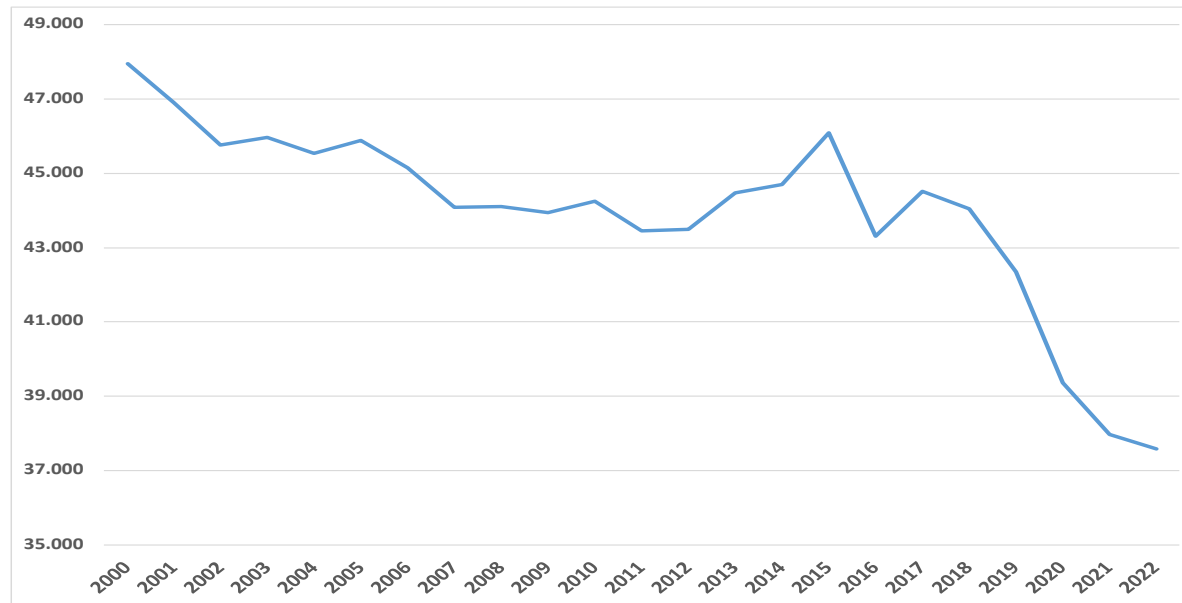
Componentes demográficas



Evolução da natalidade e da fecundidade no DF

Evolução da natalidade e da fecundidade no DF

Número de nascimentos de mães residentes no Distrito Federal. 2000-2022

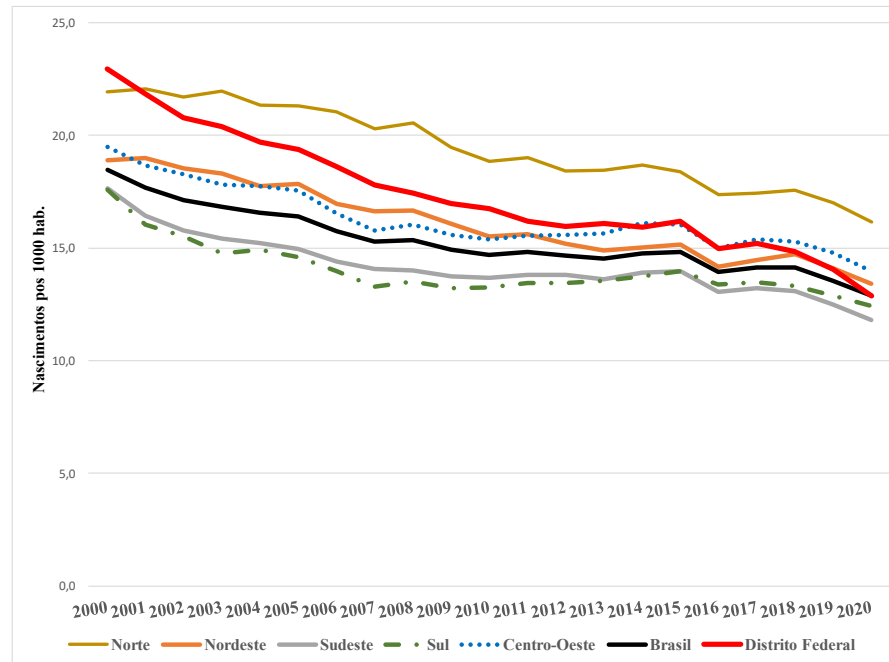


Fonte: SESDF, Sinasc, 2000-2022

OBS: Os dados para o ano de 2022 são estimativas elaboradas pelos autores com base nos dados de janeiro a outubro de 2022.

Evolução da natalidade e da fecundidade no DF

Taxa bruta de natalidade (nascimentos por 1000 habitantes). Brasil, Regiões e Distrito Federal. 2000-2020



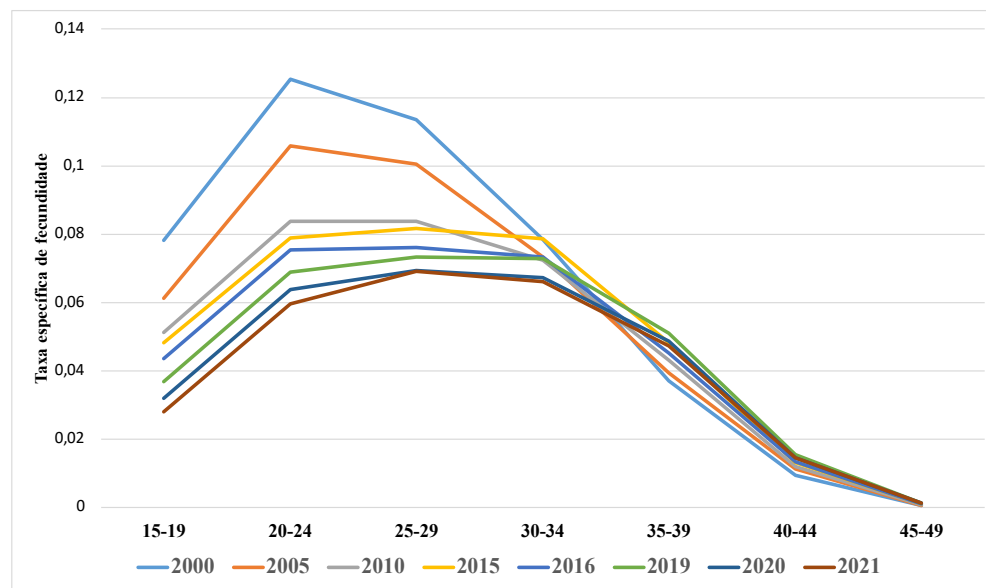
Fonte: Elaboração dos autores com base em: MS, Sinasc, 2000-2022; IBGE, Projeções da População do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade: 2010-2060, 2018.



ObservaDF

Evolução da natalidade e da fecundidade no DF

Taxas específicas de fecundidade por idade. Distrito Federal. 2000-2021 (anos selecionados)



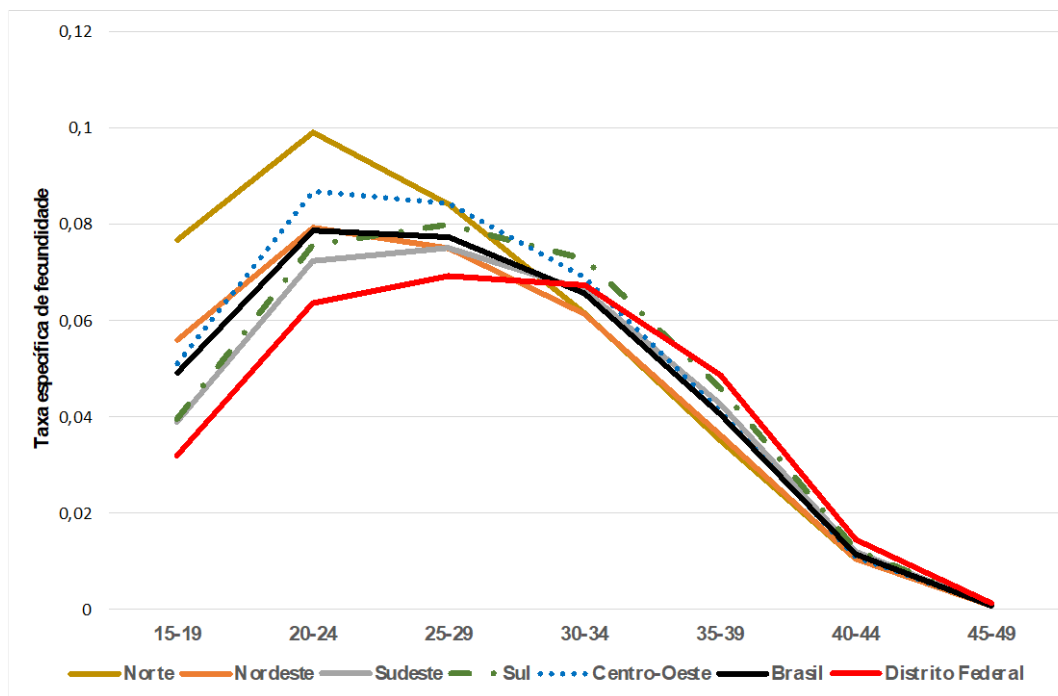
Fonte: Elaboração dos autores com base em: SESDF, Sinasc, 2000-2022; IBGE, Projeções da População do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade: 2010-2060, 2018.



ObservaDF

Evolução da natalidade e da fecundidade no DF

Taxas específicas de fecundidade por idade. Brasil, Regiões e Distrito Federal. 2020



Fonte: Elaboração dos autores com base em: MS, Sinasc, 2000-2022; IBGE, Projeções da População do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade: 2010-2060, 2018.



Evolução da natalidade e da fecundidade no DF

Taxa Total de Fecundidade (TFT). Distrito Federal. 2000-2021

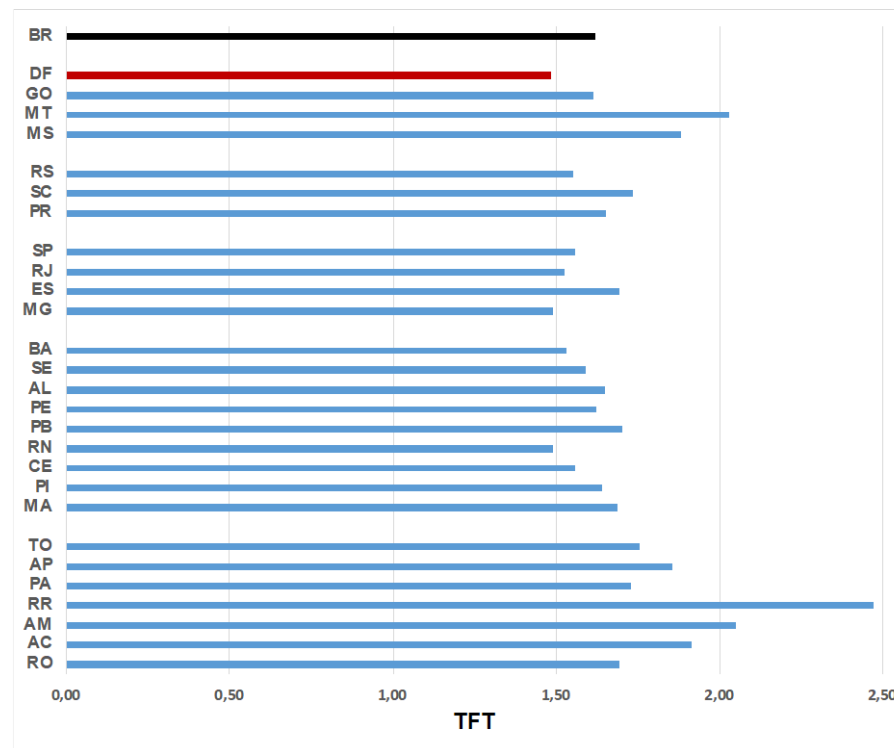
Ano	TFT
2000	2,22
2005	1,96
2010	1,74
2015	1,75
2016	1,64
2019	1,60
2020	1,49
2021	1,43

Fonte: Elaboração dos autores com base em: SESDF, Sinasc, 2000-2022; IBGE, Projeções da População do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade: 2010-2060, 2018.



Evolução da natalidade e da fecundidade no DF

Taxa Total de Fecundidade (TFT). Brasil e Unidades da Federação. 2020

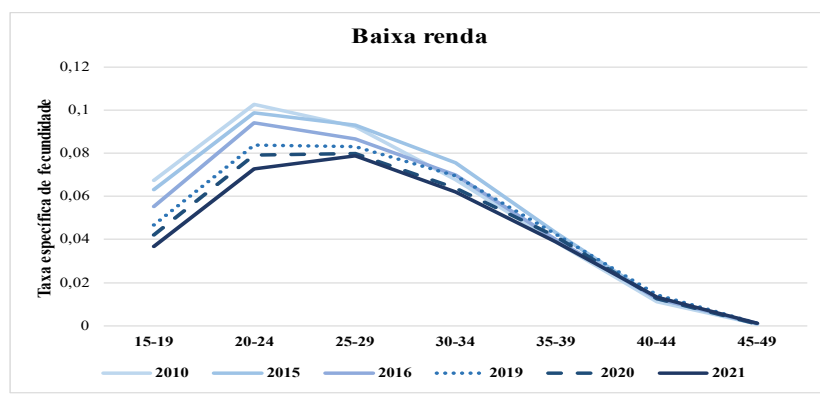
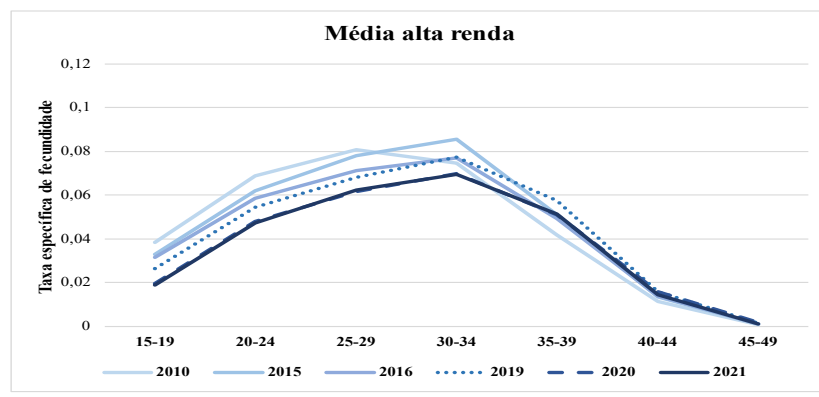
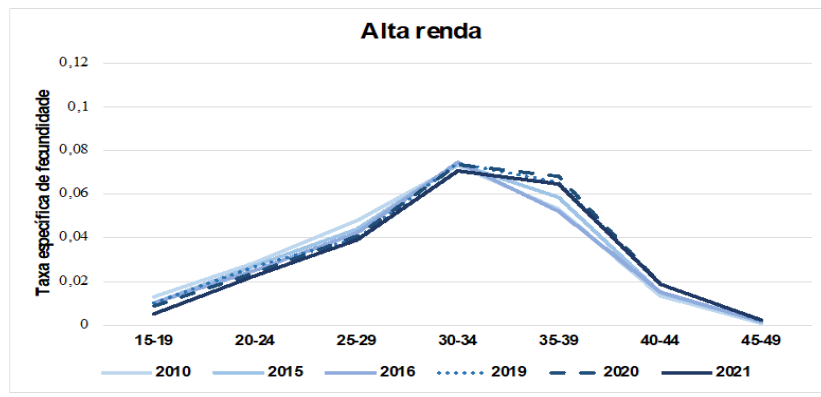


Fonte: Elaboração dos autores com base em: SESDF, Sinasc, 2000-2022; IBGE, Projeções da População do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade: 2010-2060, 2018.

Fecundidade e as desigualdades no DF

Fecundidade e as desigualdades no DF

Taxa específica de fecundidade por idade segundo grupos de RA.
Distrito Federal. 2010-2021



Fecundidade e as desigualdades no DF

Idade média ao ter filho segundo grupos de RA. Distrito Federal.
2010-2021

Ano	Alta	Média alta	Baixa
2010	31,1	28,3	26,8
2015	31,7	29,1	27,2
2016	31,7	29,1	27,3
2019	32,2	29,8	27,8
2020	32,5	30,1	27,9
2021	32,7	30,0	28,1

Fonte: Elaboração dos autores com base em: SESDF, Sinasc, 2000-2022; Codeplan, Projeções populacionais para as Regiões Administrativas do Distrito Federal 2020-2030, 2022 ; Codeplan, Projeções Populacionais para as Regiões Administrativas do Distrito Federal, 2018.



Fecundidade e as desigualdades no DF

Taxa de fecundidade total segundo grupos de RA. Distrito Federal.
2010-2021

Ano	Alta	Média alta	Baixa
2010	1,15	1,59	1,91
2015	1,15	1,62	1,94
2016	1,10	1,51	1,80
2019	1,18	1,51	1,70
2020	1,18	1,34	1,60
2021	1,11	1,32	1,52

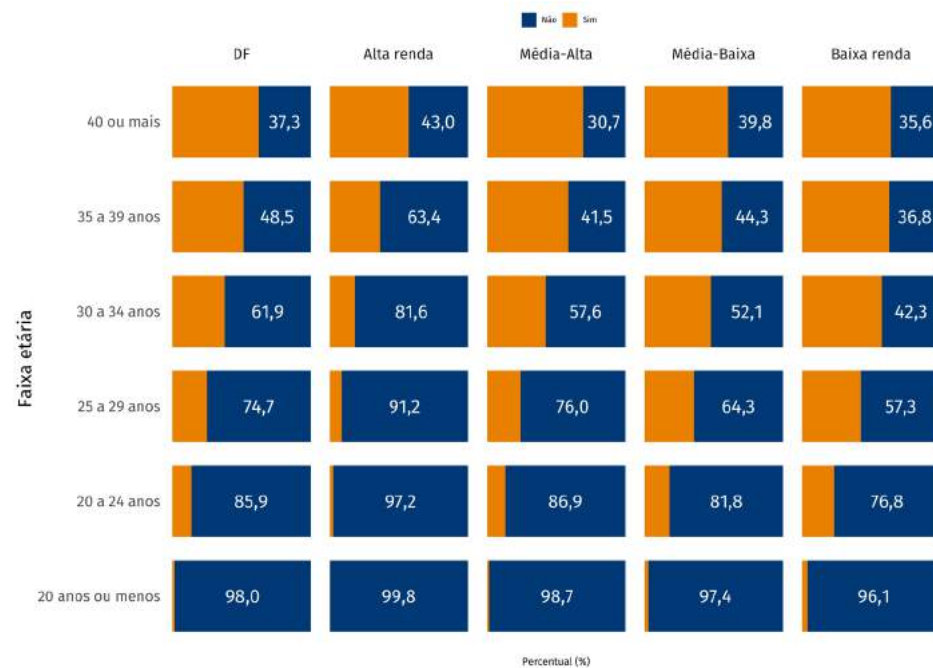
Fonte: Elaboração dos autores com base em: SESDF, Sinasc, 2000-2022; Codeplan, Projeções populacionais para as Regiões Administrativas do Distrito Federal 2020-2030, 2022 ; Codeplan, Projeções Populacionais para as Regiões Administrativas do Distrito Federal, 2018.



ObservaDF

Mulheres com e sem filhos no DF

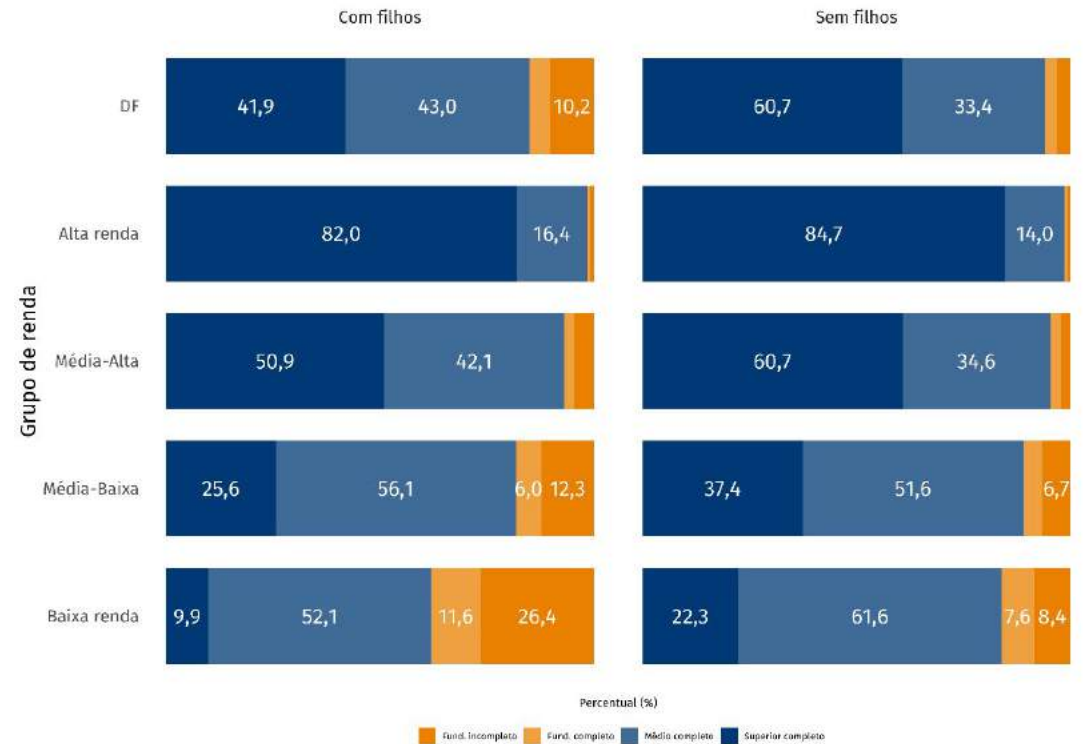
Percentual de mulheres sem filhos segundo grupos de idade e renda. DF. 2021



Fonte: Elaboração dos autores com base em: Codeplan, PDAD – 2021.

Mulheres com e sem filhos no DF

Distribuição de mulheres com idades entre 20 e 39 anos segundo grau de escolaridade e condição de maternidade, por grupos de renda. DF. 2021



Fonte: Elaboração dos autores com base em: Codeplan, PDAD – 2021.



Mulheres com e sem filhos no DF

Distribuição de mulheres com idades entre 20 e 39 anos segundo inserção no mercado de trabalho e frequência à escola, e condição de maternidade, por grupos de renda. DF. 2021



Fonte: Elaboração dos autores com base em: Codeplan, PDAD – 2021.

Desafios da maternidade no DF

Grupo focal com mulheres de 20 a 40 anos

Desafios da maternidade no DF

A Segunda Transição Demográfica

Segundo Berquó e colaboradores (2012)

Aspectos que afetam as intenções e o comportamento reprodutivo:

1. nível educacional,
2. a construção de uma carreira profissional
3. as normas sociais de gênero
4. a qualidade da relação com o parceiro



Desafios da maternidade no DF

Importância da maternidade

Uma mulher casa, todo mundo já pergunta, vai ter um bebê quando?

Eu tenho uma tia. Ela julga muito. Ela acha que toda mulher tem que ter filho. Ela fala, que mulher que não tem filho é mulher seca, né? E tem mulher que não, não tem vontade de ter filho, né? Mas muitas pessoas julgam. Açam que as mulheres são obrigadas a ter filhos.

No meu caso, como eu falei que sou casada há 9 anos, todo mundo, desde o início do nosso relacionamento, até mesmo quando nós estávamos namorando, sempre perguntava, e aí, quando vai vir?

Eu acho que antigamente tinha mais essa cobrança. Agora a gente consegue ver mais mulheres que não têm desejo de ter filhos.

E acho engraçado porque eu (me) casei recentemente. Assim que eu (me) casei, meu pai já falou que queria neto.



Desafios da maternidade no DF

Maternidade desejada ou planejada

Eu tenho duas irmãs. Elas tiveram os filhos que não foram planejados. Os dois já têm 11 anos e assim, o que eu consigo ver, e tomo isso para mim, é que passaram muitas dificuldades por causa disso. As duas não concluíram o ensino médio, por isso não conseguiram dar o que os filhos precisavam. (Depois) uma só que conseguiu concluir e com muita dificuldade, tendo que deixar o filho com alguém para poder trabalhar e conciliar também com os estudos.

Então quando você não planeja, eu acredito que seja muito mais complicado. Mas quando você para para planejar, né? Para pensar. Eu acredito que seja muito melhor, porque aí você já tem o seu plano de carreira. Talvez você já esteja no seu emprego dos sonhos. Ali você já tem um apoio maior porque tem uma licença maternidade. Dá tempo de você procurar um lugar legal para deixar os seus filhos para quando você voltar do trabalho. Então acredito que tudo é uma questão de planejamento mesmo.



ObservaDF

Desafios da maternidade no DF

Divisão do trabalho doméstico e cuidado dos filhos

No meu caso, eu sou casada há 20 anos. A gente sempre dividiu muito bem as tarefas em casa, mesmo assim eu me sinto sobrecarregada. (...) Nós somos 1001 utilidade e o homem não. Então, (...) realmente, na verdade, a responsabilidade às vezes fica mais para nós mulheres mesmo, né?

Geralmente a carga é 90% só para mãe, né? Principalmente quando nasce.

A equidade de gênero dentro e fora da família se coloca como elemento fundamental para se compreender o fenômeno da reprodução tardia (Berquó et al, 2012)

Desafios da maternidade no DF

Oferta e qualidade de serviços públicos no DF:

1. Creches
2. Educação sexual e reprodutiva
3. Atenção à saúde da mulher

Considerações Finais



Considerações finais

No Brasil e no DF, realidades díspares exigem do Estado políticas públicas amplas que possam atender às diversas demandas da população.

Retomamos alguns pontos importantes presentes nas agendas internacionais:

- Implementar programas de saúde sexual e saúde reprodutiva integrais, oportunos e de qualidade para adolescentes e jovens (Consenso de Montevideu sobre População e Desenvolvimento);
- Reconhecer e valorizar o trabalho de assistência e doméstico não remunerado, por meio da disponibilização de serviços públicos, infraestrutura e políticas de proteção social, bem como a promoção da responsabilidade compartilhada dentro do lar e da família (ODS);

Considerações finais

- Também devem constar da agenda:
 - Para as mulheres com filhos em situação de vulnerabilidade, deve-se garantir o acesso e a permanência na escola, para que elas possam alcançar a escolarização desejada;
 - Ampliar as possibilidades de inserção produtiva para mulheres em situação de vulnerabilidade, principalmente, para aquelas que têm filhos;
 - Ampliar o acesso a creches públicas de qualidade principalmente para as crianças em situação de vulnerabilidade.

Obrigada!

- Contatos ObservaDF